

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

RIBEIRA Rodoviários protestam após desavença entre motorista e PM

www.atarde.com.br

YURI SILVA

Criticado por especialistas em segurança viária, o porte de arma para agentes de trânsito em serviço – aprovado pelo Senado esta semana e aguardando sanção presidencial – foi recebido com comemoração pelas entidades que representam a categoria em Salvador.

A autorização dada pelo parlamento permitirá, na avaliação do presidente da Associação dos Servidores em Transporte e Trânsito do Município (Astram), André Camilo, que os prepostos fiscalizem com mais eficiência as regras do Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

Isso porque, segundo ele, atualmente “são muito costumeiras” agressões a agentes na capital baiana. Entre janeiro e setembro de 2017, afirma o presidente da Astram, foram 40 agressões físicas registradas pela associação, contra 90 casos em todo o ano passado.

Já a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) contabilizou 16 casos até ontem, contra oito no mesmo período de 2016, segundo a assessoria de comunicação do órgão.

“Com o porte de arma funcional, o que há é o respeito de chegar no lugar e conseguir fazer o trabalho sem que cheguem três pessoas te agredindo”, defende o sindicalista André Camilo. Ele acredita que, por causa do armamento, “o condutor vai pensar duas vezes”.

“Hoje, o que faz a agressão é o condutor saber que o agente não tem como se defender”, afirma Camilo.

Ele lembra que, entre 1999 e 2004, as viaturas da Tran-

LEGISLAÇÃO Aprovada pelo Senado esta semana e aguardando sanção presidencial, a autorização dada pelo parlamento foi interpretada como avanço pelas entidades que representam a categoria

Porte de arma é comemorado por agentes e criticado por especialistas



Luciano da Matta/ Ag. A TARDE

Agentes avaliam a iniciativa como um meio de defesa, pois acreditam que o equipamento pode inibir a agressão

Entre janeiro e setembro deste ano, a Astram registrou 40 agressões contra agentes

salvador eram ocupadas por um agente da superintendência e um policial militar, por causa de um convênio entre as partes, mas, após a extinção do acordo, a função ficou “mais insegura”.

Confrontos

Especialista em segurança viária, o sociólogo Eduardo

Biavati discorda da visão do presidente da Astram. Ele explica que a insegurança reclamada pelos agentes se deve ao fato de as ações de fiscalização serem feitas por várias corporações. “É diferente de outros países, onde só existe uma força policial, que já é armada, e autua infração de trânsito”, ensina.

Sem formação militar dos agentes, Biavati teme “arbitrariedades contra o cidadão” nas abordagens dos agentes. “Não acho que isso vá resolver a questão. Acredito que, na verdade, o armamento cria um complacidor, em vez de solucionar as questões que devemos enfrentar”, analisa o estudioso,

defendendo, como solução, a atuação integrada e articulada de órgãos de trânsito e corporações policiais.

Questionada sobre o assunto, a Transalvador informou, por meio de nota, que sua assessoria jurídica “está analisando o projeto de lei”, que ainda aguarda sanção do presidente da República, Michel Temer. Segundo o breve comunicado, “tão logo o jurídico do autarquia emitir parecer, a superintendência irá se pronunciar”.

Presidente do Sindicato dos Servidores da Prefeitura de Salvador (Sindseps), o guarda municipal Bruno Carianha também defende o aval dado pelo Senado para o porte de arma. Para ele, os equipamentos “vão dar oportunidade de defesa” aos propostos, que terão que ser treinados e passar por avaliação psicológica.

“Ou o agente vai ter uma arma para se defender ou vai continuar apanhando na rua”, diz Carianha. Ele discorda de quem antevê a intensificação de conflitos nas ruas por causa do porte de arma, mas se contrazem em seguida ao afirmar que “obviamente um agente pode ser acometido pela ação de um meliante que também pode estar armado”.

EDUCAÇÃO

Nove creches irão passar por reformas em 2018

LUANA ALMEIDA

Nove Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da capital baiana serão completamente reconstruídos a partir do próximo ano. A previsão é que, com a reforma das unidades, as vagas para educação no município cresçam em 11%.

O termo que garante a revitalização destas instituições foi assinado, ontem, pelo prefeito ACM Neto e pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, em solenidade no Sheraton da Bahia Hotel, no Campo Grande.

Ao todo, serão investidos cerca de R\$ 60 milhões, sendo que R\$ 44 milhões são provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e R\$ 16 milhões como contrapartida do município.

Serão contemplados CMEIs nos bairros de Fazenda Coutos, Ribeira, Lobato,

Alto das Pombas, Vila Rui Barbosa, São Cristóvão e Fazenda Grande do Retiro.

As creches terão brinquedoteca, sala multiuso, solário, parque infantil, refeitório, lactário, cozinha. Os projetos de reconstrução receberão, ainda, adequações estruturais dos quesitos de acessibilidade.

Após a finalização das obras, os nove CMEIs terão capacidade para atender até 2,6 mil alunos.

Projetos

Para a recuperação dos imóveis, serão executados cinco projetos diferentes, planejados de acordo com o tamanho e com a capacidade das unidades. Cada projeto, segundo o prefeito, vai atender à necessidade específicas da unidade.

De acordo com ACM Neto, com a requalificação destes espaços, a prefeitura pretende extinguir as escolas fa-



Raul Spinasse/ Ag. A TARDE

Alunos dos CMEIs se apresentaram na solenidade de assinatura do termo

mite que os educadores possam preparar atividades mais elaboradas.

“Não podemos conceber que uma creche ainda funcione em um prédio cinza, com estrutura antiga, que não permite que as crianças tenham contato com a natureza”, disse.

Faculdade

Durante a solenidade, o ministro da Educação, Mendonça Filho, assinou o credenciamento de um novo curso de medicina no estado. O curso vai funcionar na cidade de Jacobina (a 330 km de Salvador), no Centro Universitário Ages.

Apesar de instalado em um município do centro-norte, o ministro acredita que o curso deverá beneficiar outras cidades. “Uma faculdade de medicina muda a realidade de um município, do ponto de vista social e econômico”.

2,6 mil

estudantes da educação infantil vão ser atendidos pelos nove CMEIs após a reconstrução das unidades. A prefeitura prevê crescimento de 11% no número de vagas

bricadas em material pré-moldado, utilizado na construção de prédios públicos nos anos 80 e 90.

“As novas unidades vão acabar, de uma vez por todas, com as escolas em pré-moldado. Esses imóveis sofrem com as goteiras e demais problemas de estrutura que colocam a vida dos

alunos e funcionários em risco”, afirmou.

Professora do CMEI Yolanda Pires, na Fazenda Grande do Retiro, Tatiane Carvalho conta que espera por uma reforma na escola há pelo menos cinco anos.

Segundo ela, a estrutura antiga do prédio onde está localizada a creche não per-

SOLIDARIEDADE

‘Vaquinha’ virtual visa custear tratamento de menina de 10 anos

FELIPE SANTANA*

Com o objetivo de unir esforços para ajudar a filha que sofre de uma doença inflamatória grave, a dona de casa Janete do Vale, 33 anos, criou uma vaquinha na internet para ajudar nas despesas do tratamento da pequena Leticia.

Com apenas 10 anos, a garota sofre de dermatite atópica crônica, doença diagnosticada quando ela tinha 3 anos. Depois de algumas in-

ternações, o quadro de saúde da menina se agravou, causando febre e crescimento de feridas em todo o corpo.

De acordo com a dona de casa, são necessárias sessões de fototerapia – procedimento que utiliza luzes especiais como forma de tratamento – para melhorar o quadro da doença. A fototerapia tem ação anti-inflamatória e imunossupressora.

“A doença não tem cura, mas pode ser tratada. Após o acompanhamento no Hos-

pital das Clínicas, ela foi encaminhada para fazer exames. O procedimento é feito SUS, mas só pode ser feito em novembro. Vai demorar muito tempo e minha filha está sofrendo”, diz Janete.

Doações

São necessárias cerca de 30 sessões de fototerapia. O valor estimado das sessões em uma clínica particular sairia por R\$ 5 mil, sem contar os medicamentos que ajudam no tratamento diário.



Luciano da Matta/ Ag. A TARDE

A dona de casa Janete do Vale com a filha Leticia

“Com a ajuda de uma amiga, resolvemos criar a vaquinha. Não tenho condições de custear as sessões”, diz Janete do Vale.

Para ajudar na divulgação, a família da menina criou a página na rede social Facebook, “Ajude Lety a voltar a sorrir” e as doações podem ser feitas no site: www.vaquinha.com.br/vaquinha/ajude-let-a-voltar-a-sorrir.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA